

O cão que comia a chuva

Richard Zimler

imagens

Júlio Pomar

Quase toda a gente disse que não estava bem que o cão tivesse derrubado o rapaz e o tivesse mordido, mesmo que ele o merecesse. Se calhar tinham razão. Mas eu não podia culpar o Adão. Se fosse tão grande e forte como ele, talvez tivesse feito bem pior!

Mas as minhas emoções estão a conduzir-me para o fim da história antes de contar o começo...

O meu nome é Violeta. Moro em Lisboa, numa pequena casa branca, com cortinas amarelas nas janelas, perto do Jardim da Estrela. O Adão partilha o quarto comigo. É um *border collie*, que é uma raça do Reino Unido. O focinho é metade branco, metade preto. O corpo também. E os olhos são de um castanho-escuro penetrante.

O Adão mudou-se para nossa casa muito antes de mim, há mais de uma década. Sou a irmãzinha dele — dez anos mais nova. Mesmo assim, sou mais refletida e cuidadosa. Não estou a gabar-me. É só porque sou uma gata e o Adão, um cão. E toda a gente sabe que os cães não são tão calmos e ponderados como os gatos.

A cauda do Adão está sempre a abanar e ele anda constantemente à procura de alguém para lambar ou de algum canteiro de flores para pisar e farejar.

